

O PAPEL SOCIAL DO ARQUITETO E A VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

BORGES, Ana Gabriela Rigo.¹

DUTRA, Amanda Caroline.²

OLDONI, Sirlei Maria.³

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo conceituar o papel social do arquiteto e a sua valorização profissional, o papel social do arquiteto desenvolvido diante do contexto atual tem sido motivo de debates, visto que a arquitetura atualmente possui um grande intuito e priorização social, a profissão tem-se perdido no meio do percurso do que é produzir arquitetura de qualidade independente de intempéries sociais. A pesquisa busca contribuir com métodos de revisão bibliográfica e pesquisas virtuais, formando um compilado de informações para concluir o real papel social do arquiteto e sua representação atual na profissão. Por fim, a arquitetura social é um resultado das transformações do contexto social e econômico, e a preservação da qualidade arquitetural é uma constante permanente.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura social, Valorização profissional, Papel social.

1. INTRODUÇÃO

O arquiteto perante a sociedade deve representar um pensar coletivo e de abordagem social, as influências da arquitetura no meio urbano são claras em referência de planejar o presente e futuro habitat humano.

A arquitetura tem sido produzida voltada para o meio de interesses coletivos, e esta é uma referência que pode ser observada na contemporaneidade, o ato de projetar atualmente envolve as grandes massas e a formação profissional de cada arquiteto que constrói a sua qualidade projetual, o arquiteto hoje deve ter uma responsabilidade social e ainda assim preservar a sua credibilidade e valorização profissional.

Assim, estabeleceu-se como problema de pesquisa de que maneira o profissional arquiteto exerce seu papel social em favor da valorização da profissão?

¹Aluna do nono período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: ag_rborges@hotmail.com

²Aluna do nono período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: amandac_dutra@hotmail.com

³Professora mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Estadual de Maringá e Universidade Estadual de Londrina, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com



Visando responder ao problema proposto, estipulou-se como objetivo geral compreender o papel social do arquiteto a fim de valorização da profissão e realizar uma análise da expressão arquitetônica social e a relação com a valorização do seu papel.

2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONTEXTO ATUAL

A profissão do arquiteto passou a ser banalizada, como fala Salles (2013) “Frequentemente se ouve as expressões "desenhinho", "projetinho" ou "ganhar um projeto”. A arquitetura está desvalorizada pelos próprios profissionais, com a “prostituição” da profissão, ao se formar, aceitar qualquer trabalho a qualquer custo. O cenário contemporâneo não se forma por uma arquitetura de qualidade independente de intempéries sociais, mas passou a ser uma competição de quem se torna o melhor em quantitativo, não em valor qualitativo, que deveria ser o real incentivo de produzir arquitetura.

2.1 O PAPEL SOCIAL DO ARQUITETO

Lima (2013) fala que as transformações no meio arquitetônico não devem partir de fórmulas estrondosas, mas que o simples fato de os interesses coletivos predominam sobre todos os outros no espaço urbano, seria uma forma de criar uma identidade ampliada para a apropriação da população no meio em que estão inseridos, e ainda mais, considerando que a categoria profissional do arquiteto carrega responsabilidades não só com a transformação do agora, mas preocupações futuras.

Defendendo o objetivo principal do arquiteto ter como função social uma prioridade, Gordilho (2012) diz que o arquiteto deve ser agente de transformação no meio social, o que é percebido ao longo do tempo é que a função social se transforma em resolução para a segregação social, e principalmente para acabar com a exclusão social no meio urbano. O papel do arquiteto começa por enxergar que a cidade é o meio em que vivemos, para assim entender a colocação dele na sociedade, as necessidades mudaram com o tempo e a preocupação social se transforma em



prioridade, isso não é mais uma solução para classes menos abastadas, é uma solução para todos que estão no cotidiano urbano.

Todo este debate é o grande mérito do século, o arquiteto em seu papel social não deve somente compreender, mas sim situar sua colocação social, para que a participação da arquitetura transformadora seja direta, o papel social do arquiteto é uma resposta concreta, que traz dignidade à urgências do contemporâneo, em produzir qualidade arquitetural para todos.

2.2 A ARQUITETURA DE INTERESSES COLETIVOS

Para Antunes (2014) é de suma importância projetos para diferentes contextos e momento em que vivemos, não sendo uma questão política partidária, que pode mudar conforme a gestão, mas ser uma política pública, também defende a colocação de arquitetos e urbanistas em ligação direta com secretarias de planejamento, expondo suas visões profissionais para construir uma cidade com qualidade.

Um exemplo claro da arquitetura em interesse coletivo é do arquiteto Alejandro Aravena, que para Sarkis (2016) o arquiteto trabalha como se fosse uma piada que por mais que o tempo passe, você ainda ri dela, ele encontra na arquitetura a possibilidade de propor qualidade e cumprir necessidades básicas, é uma arquitetura que propõe liberdade em utilidade e autonomia.

Stott (2016) fala sobre o arquiteto ganhar o Prêmio Pritzker 2016, ele que produziu e produz tantas arquiteturas sociais de qualidade, em que fala sobre a necessidade de trabalhar coletivamente, os processos que envolvem o mundo atualmente estão acontecendo em todos os lugares, e o coletivo está tomando um espaço maior. Aravena é um exemplo premiado de incentivo a habitações sociais de baixo custo com o incentivo ainda de expandir os lares.

A fala de Montaner (2016) explana bem sobre o assunto, a arquitetura está presente em todos os meios que o ser humano utiliza ou habita, desde a produção de luxo até a habitação social, ele fala que atualmente vivemos uma dualização na arquitetura: uma pequena parte é da porcentagem de ricos, e a maior parte são de valores sociais e coletivos. Com esta declaração é possível entender o que vivemos, e principalmente formar a boa arquitetura para esta maior parte que compõe a dualidade arquitetônica.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa terá como base metodológica a revisão bibliográfica e pesquisas virtuais. Para Salomon (1978) bibliografia é o conjunto de obras derivadas sobre determinado assunto, e escritas por diversos autores e épocas. A mesma definição cabe para pesquisas virtuais, considerando a utilização de um compilado de obras sobre determinado assunto. As pesquisas serão qualitativas, com levantamento de dados, feitos sob alguma motivação para entender e interpretar determinado assunto.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

A arquitetura e o papel do arquiteto nos últimos tempos tem tido uma representação social mais expressiva, por quê? O pensar em arquitetura de forma social tem sido uma solução para grandes e pequenas massas, o arquiteto se impor e se valorizar profissionalmente, significa não somente a produção de arquitetura consciente e não prostituída, mas a preservação da qualidade arquitetural independente de classes distintas. As habitações de interesse coletivo são uma revolução no conceito de projetar, o arquiteto mantém a sua postura principal em projetar com qualidade, e muito mais, materializar sonhos, e isso não significa que por aderir à uma habitação coletiva o usuário deva ter menos qualidade e conforto do que alguém que investe em uma arquitetura extraordinária e de custos elevados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O arquiteto atualmente exerce seu papel social produzindo arquitetura de qualidade, independente de o investimento financeiro ser alto ou não. A profissão do arquiteto só será valorizada quando sua qualidade arquitetural se mantiver, e a sua imposição em relação à prostituição arquitetônica for de acordo com o momento em que vivemos, a crise atual atinge a todos os meios, e a arquitetura social é uma resposta eficiente para o momento que vivemos, a fim de atender a todos com qualidade, o que promove a valorização profissional.

Esta valorização profissional é o que forma o conceito arquitetônico contemporâneo, todos estes quesitos que competem a valorização deveriam ser os primórdios da responsabilidade social arquitetônica, criando arquitetura inclusiva de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Bianca. "**Habitação social precisa ser tratada como política pública, não partidária**", diz **Elisabete França**. Fortaleza, 25 de abril de 2014. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/noticias/habitacao-social-precisa-ser-tratada-como-politica-publica-nao-partidaria-311106-1.aspx>> Acesso em 14 set. 2017.

GORDILHO, Angela. **O papel social da arquitetura na atualidade**. Trecho da palestra da arquiteta e urbanista Angela Gordilho, Doutora pela FAU-USP, coordenadora do Lab-HABITAR do PPG/AU da FAUFBA, promovida pelo CAU/BA em comemoração ao Dia do Arquiteto – 15/12/2012. Disponível em:<<http://www.cauba.gov.br/o-papel-social-da-arquitetura-na-atualidade/>> Acesso em 14 set. 2017.

LIMA, Ronaldo de. **Arquiteto urbanista e seu papel social**. CAU/BR, 16 de dezembro de 2013. Disponível em: <<http://www.caubr.gov.br/arquiteto-urbanista-e-seu-papel-social/>> Acesso em 14 set. 2017.

Por que a sociedade não valoriza o trabalho do arquiteto? Edição 231, junho 2013. Disponível em: <<http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/231/artigo290413-1.aspx>> Acesso em 14 set. 2017.

SARKIS, Hashim. **(Não) é Elemental: sobre a arquitetura de Alejandro Aravena**. Disponível em:<<http://www.archdaily.com.br/br/781317/e-elemental-nao-na-arquitetura-de-alejandro-aravena>> Acesso em 14 set. 2017.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. São Paulo: Interlivros, 1978.

STOTT, Rory. "**ELEMENTAL disponibiliza ao público os desenhos de 4 projetos habitacionais**". 06 Abr 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Baratto, Romullo) <<http://www.archdaily.com.br/br/785050/elemental-disponibiliza-desenhos-de-4-projetos-habitacionais-para-uso-open-source>> Acesso em 4 Out. 2017.

VALENCIA, Nicolás. "**Josep Maria Montaner: 'Hoje vivemos uma total dualidade da arquitetura'**". 10 Mar 2016. ArchDaily Brasil. (Trad. Santiago Pedrotti, Gabriel) <<http://www.archdaily.com.br/br/783202/josep-maria-montaner-hoje-vivemos-uma-total-dualizacao-da-arquitetura>> Acesso em 4 Out. 2017.